As Lágrimas Amargas de Petra von Kant

Rainer Werner Fassbinder

PERSONAGENS

PETRA VON KANT
VALÉRIA VON KANT
GABRIELA VON KANT
SIDÔNIA VON GRASENABB
KARINA THIMM
MARLENE

PRIMEIRO ATO

(Marlene abre as cortinas. Ruidosamente.)

PETRA

Marlene! Mais delicadeza, por favor. Eu tive uns sonhos tão pesados... Minha cabeça está completamente... pesada. Parece chumbo. O telefone. Vamos, vamos! *(MARLENE passa o telefone. PETRA disca um número.)* Alô? Madame von Kant, por favor. Pois não, eu espero. Me espreme umas laranjas. Ai, que sede! Mamãe! Eu não pude ir aí ontem, mamãe, o trabalho, é isso, você sabe como é que é. Não, eu já me levantei há muito tempo; verdade. De qualquer maneira não se pode estar tranqüila. Por outro lado, isso até que é bom, não é? Vai? Onde? Miami? Ah, fico tão contente com isso, mãe, Miami é uma coisa realmente fascinante. Fascinante mesmo, de verdade. E as pessoas! Um meio fantástico. Simplesmente fantástico. Seis meses! Minha mãe! Estou de queixo caído. Seis meses babo de inveja. Seis meses de Miami. É, isso não me fazia mal nenhum. *(MARLENE traz o suco de fruta. PETRA cobre o telefone com as mãos.)* Obrigada. Agora vai e desenha. Os croquis estão na gaveta, O quê, mamãe? Como? Não, mamãe, não: estava escutando: mas tem uma voz na linha, desculpe. Não fica aborrecida — estou dizendo, tinha uma interferência qualquer. Mentindo o quê?!? Você sabe ser irritante, mãe. Está bem, fala — eu escuto. Sim. Compreendo. Está certo. E. Quanto? Oito mil? Um bocado de dinheiro. Deixa eu ver, espera. *(Cobre de novo o telefone com a mão.)* O que é que eu faço agora? *(MARLENE levanta os ombros.)* Nunca se pode contar com você, não é mesmo? Mamãe! Olha, posso te emprestar cinco mil, no momento é realmente o máximo. Você sabe muito bem, essas despesas todas e ainda mais Gabriela. Pro resto eu acho que você podia tentar a Tatiana, ou... Sim, mamãe... Té logo. Tchau. *(Se recupera, acende um cigarro.)* Marlene, depressa, você tem que escrever uma carta. Pra Joseph Mankiewitz. O endereço dele está na pasta azul. *(MARLENE põe uma folha de papel na máquina.)* Prezado Mankiewitz, caro amigo, vírgula, infelizmente ser-me-á totalmente impossível, vírgula, efetuar o pagamento, ponto, são circunstâncias deste mundo, reticências... mas quais delas você já não conhece, ponto de interrogação. Contando com a sua compreensão, continuo sua amiga devotada, Petra von Kant.

Me dá que eu assino logo. Dáqui! *(MARLENE se aproxima, ela assina.)* Desce logo e bota na caixa do correio, rápido isso. *(MARLENE volta. PETRA dança enquanto a música toca, etc...)* Bom, agora vê se anda que o desenho tem que ficar pronto ao meio-dia, ôquei? A correspondência? *(MARLENE traz a correspondência, ela pega o telefone.)* Karstadt? O senhor Müller-Frenfels, por favor. Meu nome é Petra von Kant. Obrigada. Aqui é Petra von Kant. Sim, eu... sim. Mas esta semana vai ser muito difícil, quer dizer, sexta-feira. Um instante; sim, sexta-feira ainda me sobra alguma coisa. Quando? Três horas? Está bem. Três horas. Até lá. Tchau. *(Desliga.)* Bando de suínos! Há três anos, você se lembra quando eu propus a eles a primeira coleção? Enfim, o mundo marcha. Magnificamente hipócrita, o cavalheiro... Quando eu penso... *(Tocam na porta.)* O quê? Deus do céu. Quem...? *(MARLENE dá de ombros.)* Vai abrir, que é que está esperando? *(MARLEN sai, PETRA disca um número.)* Onze e meia. Tudo na mesma. *(Entram MARLENE e SIDONIA von Grasenabb.)*

SIDONIA

Caríssima!

PETRA

Sidônia! Querida!

SIDONIA

Petra! *(Se beijam.)*

PETRA

Deus do céu, há quanto tempo...

SIDONIA

Três anos, minha bela amiga. Três anos. É como o tempo passa. Mas não sobre você, sempre com a mesma cara. Cara espantosamente boa. O que é que você faz pra?...

PETRA

Você não fica me devendo nada, nem em beleza, nem em conservação, minha querida — nada.

SIDONIA

E Frank? *(PETRA faz um sinal negativo)* Nós ouvimos falar de vocês, saiu nos jornais. Na Austrália, imagina só! Eu disse logo a Lester, vê só, a pobre moça está bem arranjada. Quanto nós te avisamos sobre esse homem...

PETRA

As experiências, Sidônia, cada um tem que ter as suas. Acredite, estou contente de ter vivido tudo isso como foi, exatamente como foi, O que você aprende ninguém te tira. Ao contrário, isso te fortalece.

SIDONIA

Eu não sei, Petra, será que a experiência tem muito valor quando o resultado é previsível desde o início?

PETRA

Marlene, faz café — ou você prefere chá?

SIDONIA

Café vai bem.

PETRA

Quer um café completo?

SIDONIA

Já tomei, obrigada. Peguei o avião de manhã, em Frankfurt. Estava ansiosa pra saber como você reagia a isso. Se sofria ou...

PETRA

Ah, Sidônia, as pessoas evoluem. Antigamente... antigamente eu era diferente... muito! Não teria sabido nem onde me enfiar. Morreria de vergonha. Acreditei tanto no que esse homem tinha de bom. Mas no casamento, você sabe, o que aparece mais forte são sempre os pontos fracos do caráter.

SIDONIA

Bom, não sei exatamente, com Lester...

PETRA

Perdão. À força de viajar tanto vocês nunca tiveram tempo de se conhecer de verdade. Mas Frank e eu, não é?, estávamos juntos dia e noite, era raro uma exceção. Nessas condições é facílimo descobrir o estofo de que o outro é feito, ou... Desculpe, eu não pretendia ser amarga, mas entre esse homem e eu muitas coisas eram possíveis, belas coisas, O céu não quis.

SIDONIA

Você ainda tem esperanças?

PETRA

Não. Penso apenas nas oportunidades perdidas, só isso. É triste, acredite, ter de reconhecer que as coisas amargas suplantam muito longe o que é belo e...

SIDONIA

Vocês brigavam ou...?

PETRA

Brigávamos? Não no sentido verdadeiro da palavra. Às vezes havia como um gelo, você sabe, a gente sente um... Olha, você está com alguém num carro ou numa sala e gostaria muito de dizer uma coisa, mas tem medo. Gostaria de mostrar carinho, mas também tem medo. Medo de perder ponto, quer dizer, de ser o mais fraco. É um momento horrível, onde já não há espaço pra dar marcha-à-ré sobre si própria.

SIDONIA

Acho que entendo o que você quer dizer. De maneira confusa, mas...

PETRA

Eu seio que você vai dizer agora. Que quem cede é o mais inteligente, por exemplo. Ou então... Não, Sidônia, quando o carro está na merda, me diz

quem é que vai lá tirar, sobretudo quando se trata de relação entre seres humanos.

SIDONIA

Mas a coisa não pode ter sido assim durante três anos.

PETRA

Claro que não. Houve momentos tão bonitos que... Você sabe, momentos em que se esquece tudo, tudo, parece até que podemos anular todos os velhos problemas, encontrar uma base sobre a qual... qual!, o carro estava até aqui na merda.

SIDONIA

Coitada de você!

PETRA

É fácil ter piedade, Sidônia; compreender já é mais difícil. Do que se compreende não é preciso ter piedade — se pode modificar. Só se deve ter piedade daquilo que não se compreende.

SIDONIA

Estou vendo que essa coisa toda endureceu você. É triste; as mulheres duras sempre me pareceram suspeitas.

PETRA

Pareço dura só porque uso a cabeça. Parece que você não está habituada a mulheres que pensam.

SIDONIA

Petra, por favor!

PETRA

Desculpe, não queria te ofender. Quero apenas que você entenda bem o que eu digo e que não julgue de maneira antecipada o que ainda tenho

pra dizer.

SIDONIA

Certo. Compreendo muito bem tua amargura. Foi ele quem... pediu o divórcio?

PETRA

Não. Fui eu.

SIDONIA

Não foi ele? Você... meu Deus.

PETRA

Te espanta, não é mesmo? A pobre Petra, a pobrezinha que não queria largar aquele homem, que parecia tão desesperadamente apaixonada, quase escravizada, foi ela quem pediu o divórcio, que horror, não é mesmo?

SIDONIA

É que, isso...

PETRA

Não, ele não me enganou. Além do que, pra mim, o adultério não seria uma razão pra abandoná-lo. No que me diz respeito a relação era absolutamente saudável. Fazíamos, todos dois, questão absoluta de prazer, nenhuma de fidelidade; quer dizer, de fidelidade forçada. Na cabeça, cada um era indubitavelmente fiel ao outro. Não, a coisa não funcionou foi por outros motivos. O cerro é que quando tudo é falsificado sobrevém o nojo ou ódio. Mas tudo isso não tinha nada a ver com o que se passava em volta de nós, com outras pessoas ou... *(MARLENE entra, serve o café.)* Obrigada.

SIDONIA

Eu também, obrigada.

PETRA

Agora volta ao teu desenho, por favor. É muito urgente. *(MARLENE volta a desenhar.)*

SIDONIA

Podemos...?

PETRA

Marlene? Marlene está comigo há mais de três anos. Marlene ouve tudo, vê tudo, sabe tudo. Não precisa se incomodar com ela.

SIDONIA

Bom continuando. O que é que fez de vocês dois estranhos, o que é que tornou vocês doentes?

PETRA

Ah, Sidonia!

SIDONIA

Veja só, Petra, Lester e eu também tivemos um período desses, quando se tem a impressão de que tudo acabou. Havia essa sensação de cansaço, de enjoo mesmo. Mas... é preciso ser muno inteligente, você sabe, muito compreensiva, ter muita humildade. *Como* mulheres nós temos os meios, é preciso só saber usá-los.

PETRA

Eu não queria me servir de meio nenhum, sobretudo desses meios que "as mulheres" têm. Renunciei a qualquer desses truques de contorcionista.

SIDONIA

Truques, Petra, eu...

PETRA

É isso mesmo. Truques de circo. Pequenos lucros aqui e ali, se você prefere que eu fale assim. Mas a ameaça é a falta de liberdade, a obrigação. Humildade, se é como eu entendo essa palavra...

SIDONIA

Não ria, Petra, não ria, eu te peço. No momento eu e Lester somos felizes, verdadeiramente felizes! A humildade acabou dando... lucro. Ele pensa que me domina, eu deixo que ele pense, mas, na realidade, imponho a minha vontade.

PETRA

Sabe, queridíssima, eu compreendo muito bem o que você diz. Pode ser que isso seja muito bom pra você e Lester. Uma obrigação na cabeça, pode ser exatamente o que vocês precisam. Mas...você vê Frank e eu, nós devíamos amar um grande amor. E pra nós um grande amor significa saber sempre precisamente o que se passa em nós e no outro. Não queríamos formar um vago casal que se mantém protegido por... bom comportamento. Queríamos é poder sempre escolher, estar sempre alerta, sempre... livres.

SIDONIA

Petra, eu não sei por que complicar o que pode ser simples. O bom comportamento, como você chama, é uma coisa que existe, é pra ser usado. A pessoa que está sempre procurando o novo, quando o que existe já foi bem testado, bem, essa pessoa...

PETRA

Nós queríamos ser felizes juntos. Você compreende; juntos. Não há nenhum modelo disso já testado. Que eu conheça.

SIDONIA

E o que terá acontecido que conduziu vocês ao... nojo, se havia tanta franqueza, tanta compreensão?

PETRA

O sucesso, por exemplo. O sucesso que eu tive e que Frank esperava, do

qual necessitava, pra dizer a verdade. Foi assim que começou, tão simples assim. É.

SIDONIA

É. Perdão! Mas o sucesso não é uma razão...

PETRA

Os homens! E sua vaidade...Ah, Sidonia. Ele queria me proteger, prover minhas necessidades. Ah, sim, ele me levava a sério, admitia meu ponto de vista; contudo pretendia me sustentar. Com esse subterfúgio é que a opressão se instala. E aí, a coisa acontece assim: eu escuto o que você diz e eu te compreendo, mas o dinheiro... quem ganha o dinheiro, quem se mata? E aí, dois pesos e duas medidas! Ah, caríssima. No princípio era: filhinha, o que você ganha vai ser colocado numa conta especial, uma reserva pra mais tarde, uma casinha, quem sabe um carro esporte, qualquer coisa assim. Eu fazia sim com a cabeça, eu estava de acordo, porque... ele era tão delicado, Sidônia, e também porque o amor no qual ele me envolvia realmente me emocionava, me... fazia perder o fôlego de tanta felicidade. E quando ele afundou no marasmo, você sabe, no princípio era muito estranho ver como o seu ridículo orgulho estava ferido e, pra ser honesta, eu sentia até certo prazer, tanto mais porque achava até que ele sabia o quanto seu comportamento era ridículo. Ele não sabia. E, mais tarde, quando tentei explicar, dizer a ele que pra mim isso não mudava um homem, estar "por cima" ou por baixo, já era muito tarde. Quando se tocava nesse assunto eu falava com um muro, Sidônia. eu falava com um muro. E aí, pouco a pouco, a honestidade morreu. Acho que me decepcionei muito, por causa dele, por minha causa, e resolvi acabar. Acabar com meu amor por ele. Os últimos seis meses foram horríveis, pode crer, horríveis! Ainda bem que ele notou que estava tudo acabando e sentiu menos assim. Mas não aceitou não. Mesmo aí não agiu bem. A mulher, ele ainda procurou ficar com ela, não completamente, não de todo, mas pelo menos na cama. Aí é que veio o nojo. Ele tentou a técnica, a violência. Eu deixei que ele me dominasse. Tolerei isso, mas... como me pareceu sórdido, esse homem.

SIDONIA

Petra!

PETRA

Ele fedia! Fedia a homem. Quer dizer, como fedem os homens. O que eu antes achava delicioso.., agora me dava vontade de vomitar, de chorar. E seu modo de me trepar...

SIDONIA

Não, Petra!, por favor.

PETRA

Você vai me dar o prazer de escutar esta história até o fim. Ele me trepava como um touro trepa uma vaca. Não havia mais o menor vestígio de afeto, nenhum interesse pelo prazer da fêmea. As dores, Sidônia. você nem pode imaginar as dores. E às vezes quando, apesar de tudo, eu... A vergonha! Uma dessas vergonhas! Eu tinha tanta vergonha! Ele... ele achava que eu chorava de amor, de reconhecimento Era um idiota, tão idiota! Essa idiotice dos homens.

SIDONIA

Minha pobre, pobre! Como você sofreu.

PETRA

Eu não preciso da tua piedade. Ele... ele precisou, da minha. Compreensão, bondade ou piedade, pois nada mais era possível. Eu não tinha mais nada pra lhe dar. Ao contrário, tudo ia de mal a pior. Quando comíamos juntos, sua mastigação me fazia o efeito de uma explosão, o ato dele deglutir — eu não suportava mais nada, O modo como ele cortava a carne, comia legumes, segurava o cigarro, pegava o copo de uísque... tudo isso me parecia tão ridículo, tão... afetado. Eu tinha vergonha dele, e por ele, pois me parecia que todos que o olhavam o viam como eu. Claro que havia histeria em baixo disso, uma espécie de pânico, Sidônia. Tudo estava perdido. Terminado. Acabado. Passado. *(Um tempo)* Tenho vergonha.

SIDONIA

Não há razão pra isso. Você não tem motivo de vergonha. Afinal, você fez o que pôde pra compreender. Tentou descobrir o que acontecia. Eu...

PETRA

Eu acho que o homem é feito assim, tem necessidade da outra pessoa. mas... não aprendeu a ser dois. *(Campainha na porta.)* Marlene! *(MARLENE se levanta, sai.)*

SIDONIA

Deve ser Karina.

PETRA

Karina?

SIDONIA

Uma moça encantadora. Eu a conheci no barco, que vai de Sidney a Southampton. Veio tentar a vida na Alemanha. *(MARLENE entra com Karina.)*

KARINA

Ôi!

SIDONIA

Aqui Petra, Petra von Kant, de quem eu lhe falei tanto.

KARINA

Bom dia.

PETRA

Bom dia. Senta, por favor. Desculpe a desordem. As circunstâncias.

KARINA

Ora, não tem nada.

PETRA

Um chá? Ou conhaque?

KARINA

Um conhaque, com muito prazer.

PETRA

Marlene! Um conhaque. Você, Sidônia?

SIDONIA

Não, obrigada. De manhã, eu agradeço.

KARINA

Engraçado, eu a fazia bem mais velha, mais aris... tocrática, é assim que se diz?

PETRA

É assim mesmo que se diz, sim senhora. Mas por que mais velha?

KARINA

Quando se tem tanto sucesso, quando se é tão famosa... Eu não sei bem, mas comumente as pessoas são mais velhas.

SIDONIA

A exceção confirma a regra. *(MARLENE traz dois copos de conhaque, serve a bebida.)*

PETRA

Saúde.

KARINA

Saúde.

SIDONIA

Bom, Karina, está na hora. Petra, eu te ligo assim que puder e aí venho pra ficar mais tempo. Tchau.

PETRA

Está bem, Sidônia. Boa sorte. Tchau.

KARINA

Até outro dia. *(SIDONIA já saiu, precedida de Marlene)*

PETRA

Ah, olha...

KARINA

(Se volta.) Pois não...

PETRA

Você tem uma bela figura, pode ir longe. Não quer voltar com mais calma?

KARINA

Com todo prazer.

PETRA

Amanhã, por exemplo. Amanhã à noite. Digamos oito horas.

SIDONIA

Karina!

KARINA

Estou indo. Até amanhã.

PETRA

Até amanhã. *(KARINA sai PETRA se aproxima do cavalete, olha o desenho de Marlene. MARLENE entra.)* Você modificou as mangas? É... assim ficou bem. Assim vai ficar melhor.

SEGUNDO ATO

(Luz. Mas é noite. PETRA atravessa a cena como uma galinha assustada, se veste. Se prepara. Quando MARLENE não ajuda Petra a abotoar a roupa, bate à máquina. Tocam na porta.)

PETRA

Marlene! Tocaram, Marlene. Mas eu ainda nem estou pronta. Vai abrir, eu volto logo. *(Ambas saem. Depois de um momento MARLENE entra, acompanhada de Karina, indica a ela um lugar, volta a se sentar em sua mesa de trabalho. KARINA se levanta, vai ao espelho, se olha longamente. PETRA entra.)* Karina! Quanta bondade.

KARINA

(Se volta lentamente.) Boa noite, madame von Kant. *(PETRA vai beijá-la: pára a tempo.)*

PETRA

Mas, vamos nos sentar. Eu preparei uma coisinha qualquer. Marlene, o lanche! *(MARLENE sai)* Bem, aí está você.

KARINA

Bem, aqui estou eu. *(As duas riem.)*

PETRA

A Alemanha lhe agrada?

KARINA

Não faz nem cinco anos que eu saí daqui. Sim, me agrada muito. Mudou muito pouco.

PETRA

É raro que alguma coisa mude, por aqui. Na Alemanha as coisas são como são. Não há nada a fazer. Mas me fala da tua vida.

KARINA

De minha vida? Não há muito pra contar.

PETRA

Como não? O que você pensa, o que você sonha.

KARINA

Poucas coisas. Gostaria de ter um lugar na terra. É pedir muito?

PETRA

Não, ao contrário, Karina, ao contrário. Lutar por um lugar, pra isso se vive.

KARINA

Mas é preciso lutar?

PETRA

Claro. Eu também tive que lutar e foi bem duro. Muito duro. Mas é assim que é.

KARINA

Eu não sei, sempre me achei preguiçosa demais pra entrar na luta.

PETRA

Preguiçosa demais?

KARINA

É. A senhora sabe, eu gosto é de ficar na cama, lendo revistas, romances,

etc. É...

PETRA

Talvez você ainda não tenha encontrado um verdadeiro interesse na vida. Você ainda é demasiado jovem.

KARJNA

Vinte e três anos.

PETRA

Então!?! Tanta coisa ainda pela frente. Boas, más, feias, bonitas. Aos vinte e três anos a vida está apenas começando.

KARINA

Acha?

PETRA

Acho. Ou não é assim?

KARINA

Meu Deus, já deixei tanta coisa atrás de mim. Sou casada e...

PETRA

Você é casada?...

KARINA

Sou. Meu marido ficou na Austrália. Nós tínhamos... Oh, não existe nada simples.

PETRA

Não existe mesmo. Absolutamente nada. É preciso muita humildade.

KARINA

Humildade?

PETRA

Vê você, cada um tem sua teoriazinha sobre o mundo. Eu acho que é preciso ter humildade pra poder suportar melhor tudo que nos acontece. Meu trabalho, por exemplo, me obriga à humildade — o dinheiro que eu ganho. Todas essas coisas que são mais fortes do que eu.

KARINA

"Humildade" é uma palavra curiosa, eu acho. Pra mim soa como... reza e genuflexão. Eu não sei não, eu...

PETRA

Pode ser que esses... conceitos... não queiram dizer nada... pra pessoas jovens. Na sua idade eu não teria reagido diferente. *(MARLENE traz uma bandeja que coloca numa mesinha, entre as duas mulheres.)* Obrigada. Vamos lá, sirva-se. *(MARLENE volta ao trabalho.)* Você gostaria de trabalhar como manequim?

KARINA

Eu não conheço a profissão e nada do que é preciso mas, em princípio, por que não?

PETRA

Bem. Vamos ter que discutir tudo isso mais concretamente. Claro, pra exercer a profissão a sério não basta apenas subir na passarela. É necessário que você esteja disposta a aprender.

KARINA

Isso eu estou. Evidentemente. Não quero nada de graça.

PETRA

É claro que eu posso lhe facilitar muito as coisas. Mais tarde, quando tiver aprendido, não vai precisar se ajoelhar pra conseguir um emprego.

KARINA

Obrigada.

PETRA

No início talvez você tenha algumas dificuldades, quero dizer, dificuldades de ordem material. Sobretudo porque não vai ganhar nada durante a aprendizagem.

KARINA

É razoável. Eu...

PETRA

Eu a ajudarei. É um presente. Não vamos dificultar uma carreira por tão pouco.

KARINA

Ótimo. É muita generosidade de sua parte.

PETRA

Você sabe, o que tem de bom nesse trabalho é que a gente se desloca; viaja sem cessar. Eu adoro as capitais estrangeiras, à noite. Você gosta de viajar?

KARINA

Depende. Gosto sim. Acho que gosto.

PETRA

Pode ser maravilhoso. Viajar sempre, ver uma porção de coisas, viver. Cidades estrangeiras, música. Você gosta das artes?

KARINA

Das artes? Não sei não.

PETRA

Teatro, concerto, os grandes filmes? Não?

KARINA

Gosto, gosto. Gosto muito de cinema. Filmes de amor, etc. Os filmes em que se chora. É tão bonito.

PETRA

(Hesitando) É Nada nos impede de aprender juntas. Isso vem naturalmente. Eu tive a sorte que meus pais... você sabe. Bem cedo eles me tomaram sensível às belas coisas da vida. Como eram teus pais? Profissionalmente, por exemplo.

KARINA

Meu pai era ferralheiro.

PETRA

É? Muito interessante.

KARINA

É. Não era grande coisa. Um trabalho, quase nenhum prazer. Mas era isso. Eles... não tiveram uma vida muito bonita. Um apartamentinho, três filhos, e as eternas brigas.

PETRA

Mas pelo menos cuidaram de você quando criança, quero dizer, cuidaram bem?

KARINA

Cuidaram quer dizer... A gente estava lá, eles também... só.

PETRA

Coitada de você.

KARINA

Ah, não. Eles achavam que estava tudo bem, ambos. E pelo menos nos deixavam em paz quase o tempo todo. Acho isso muito melhor do que quando os pais se metem em tudo, querendo saber o que é que temos na cabeça. etc.

PETRA

Pode ser, mas deixar os filhos entregues a si mesmos, não sei... Você deve saber que eu também tenho unta filha. Claro, eu também não posso me ocupar dela o tempo todo, mas sei que está no melhor colégio possível, um internato maravilhoso. O que me deixa tranqüila, pode crer. Eu adorava ir a escola, você não?

KARINA

Ôi!... Não. Não Acho que não mesmo. Me lembro de que fiquei muito contente quando terminou. Embora eu fosse muito bem na escola, acho.

PETRA

Vê-se que você é muito inteligente.

KARINA

Inteligente, é. Mas naquela época eu não gostava de estudar. Quando a coisa me interessava, aí, bem, a coisa andava sozinha.

PETRA

Pra mim também. Quando a coisa me interessava, eu era imbatível. Curiosamente, na época eu tinha inclinação pela matemática.

KARINA

Eu, pelo contrário. Sempre fui péssima em cálculos. No início até que ia bem, mas depois, com as letras e aquilo tudo, eu não compreendia mais nada.

PETRA

Curioso. A mim era precisamente a álgebra que me atraía, enormemente.

Enormemente.

KARINA

A álgebra, sim. Não, não é comigo. Jamais entendi porque se dá uma letra a um número. Ainda hoje eu não sei por quê.

PETRA

De qualquer modo, isso não tem grande importância. Na vida há coisas mais urgentes.

KARINA

A ginástica era formidável. O atletismo, sobretudo no verão. Os jogos como o *handball* e o futebol de salão. Eu também não gostava de aparelhos, barra fixa e paralelas, isso não.

PETRA

Tudo ao contrário. Aí, também, eu preferia os aparelhos. Isso exige... disciplina. Disciplina, outra palavra que os jovens detestam.

KARINA

A disciplina eu não sei, está ôquei, enquanto a gente faz as coisas com prazer. Mas quando a coisa não anda a não ser forçada pela disciplina, etc., pela imposição, isso eu não acho bom.

PETRA

É engraçado, mas... eu, por exemplo, pra fazer qualquer coisa tenho necessidade de um empurrão. Necessidade de dinheiro ou até de uma promessa a cumprir. Ou isso ou sem nenhuma pressão eu às vezes fico completamente perdida.

KARINA

É, eu compreendo, mas quando a coisa vai sem isso eu acho melhor. Meu pai, por exemplo, todos os domingos ele nos levava a passear de bicicleta. A família toda pedalando. Ele na frente, depois mamãe, depois as três filhas seguindo os velhos. E ele, na frente, corria incrivelmente rápido.

Era um homem. De noitinha chegávamos em casa completamente destruídas; e ele em plena forma. E aí ele brigava com mamãe — todos os domingos — sem quê nem porquê. O fato é que éramos todas obrigadas a ir com ele, sempre. Todas as vezes. Eu teria acompanhado por minha própria vontade algumas vezes, com o maior prazer mas, assim como era, desse modo, eu nunca me divertia. Nunca. E no entanto, contando isso agora, papai, mamãe e as três filhinhas atrás, todos pedalando, é até engraçado, não é não?

PETRA

É. Realmente. Mas claro que era uma violência da parte de seu pai. Porém não era em absoluto a esse tipo de obrigação que eu me referia. Falo de uma imposição que nós aceitamos, desejamos, e até necessitamos. Pra realizar qualquer coisa, entende? Na vida é fundamental se alcançar alguma coisa. O que fazem teus pais?

KARINA

Morreram.

PETRA

Lamento muito, por você. E logo os dois.

KARINA

Papai primeiro matou mamãe, depois se enforcou.

PETRA

Não! Que horror!

KARINA

Está vendo, imediatamente você começa a me encarar de outra maneira. É assim com todo mundo. No começo gostam muito de mim, depois sabem da minha história, e *c'est fini.*

PETRA

Não, Karina, não... Eu tenho... um enorme carinho por você, *eu*... muito

mais agora que sei a tua história... nós temos uma dívida com você

KARINA

Mas a senhora...

PETRA

Me trata de você, por favor, não é melhor?

KARINA

Claro. É bem mais simples.

PETRA

Marlene! Traz uma garrafa de champanhe. *(MARLENE sai) É* uma moça excelente. Faz todo o meu trabalho. Mas me conta, o que é que aconteceu pra...

KARINA

A meus pais? Uma coisa muito simples. *A* história... você não leu nos jornais?

PETRA

Não, não me lembro de ler.

KARINA

Papai bebia muito e... não, não se deve contar desse jeito porque... Lá na fábrica, um dia, eles disseram a papai, senhor Thimm, nós somos uma empresa em expansão, etc. e não temos mais lugar pra pessoas da sua idade. Eu não sei os detalhes porque eu não estava lá, mas a grosso modo foi assim. Ele desmontou, chorou. Agrediu em todas as direções e a polícia da empresa o jogou porta a fora. Daí ele foi se embriagar no bote-quim de sempre. Que *é* o que se pode fazer num caso desses, e papai sempre bebeu muito. Depois voltou pra casa, degolou mamãe e se enforcou. Não havia mais lugar nesta terra pra ele e pra mulher. Uma história muito simples. Depois disso eu fui logo pra Austrália. Mas lá também a coisa não foi muito cor-de-rosa. Questão de oportunidades, etc.

Se não se está na corrida como todos, os outros ficam contentes quando a gente capota.

PETRA

Mas agora tudo isso vai mudar completamente, Karina, completamente. Vamos nos esforçar juntas pra transformar tua vida.

KARLNA

Será ótimo. A esperança, eu já renunciei a ela mais de uma vez. Lhe juro. Com meu marido também, foi uma dessas merdas. Ele deixava eu me matar mas não cansava de dizer que um dia ia fazer muito dinheiro, etc. Que a coisa não ia ficar assim por muito tempo. Esse cara me fundiu a cuca. *(MARLENE traz urna garrafa de champanhe, abre, enche dois copos, volta ao trabalho.)*

PETRA

A saúde. A nós, pra que saibamos explorar nossas possibilidades.

KARINA

Saúde.

PETRA

Já estou te vendo como... estou te vendo atravessando a passarela. Vou criar uma coleção só pra você. Vou fazer de você um manequim-vedete, uma estrela. Juro! Você é bonita, Karina. *(Acaricia-a, depois vai colocar um disco, rápida.* In my room, *dos Walker-Brothers.)* Gosta dessa música?

KARINA

Gosto.

PETRA

São os discos de minha juventude. Me deixam muito triste e muito alegre. Depende. Vêm da época do meu primeiro marido, sabe. Foi um grande amor. Alguém disse que são sempre as coisas boas que duram menos e no fundo é verdade. Pierre sofreu um acidente, ele adorava dirigir. Pierre

era... era bonito... mas descontrolado. É... pensava que era imortal. Não era. Quando nossa filha nasceu ele já estava morto. Há quatro meses. Não foi fácil pra mim, o destino. Mas tudo está, escrito desde sempre. De uma maneira ou outra. Estou certa disso. Tive que agüentar. Você sabe, Karina, as pessoas são terríveis. No fim, agüentam tudo. Tudo. As pessoas são duras, brutais, e pra elas os outros são intercambiáveis. *(Esperam o fim do disco.)* É o que se tem que aprender. Onde é que você mora, no momento?

KARINA

HoteI Rheingold.

PETRA

No Hotel? Mas não é caro?

KARINA

Vinte e sete marcos, café incluído.

PETRA

Pois é. Quem pode pagar isso muito tempo? Você vai morar comigo. É menos caro e... depois, é ótimo.

KARINA

É? Eu...

PETRA

Não?

KARINA

Sim, como não! Só que eu vou ser, pode ser... Posso acabar te irritando, aqui.

PETRA

Eu me conheço, Karina. Você não vai conseguir me irritar Eu me conheço.

Me sinto muitas vezes só, abandonada. Pra mim vai ser maravilhoso.

KARINA

Se você acha que... está bem, com imenso prazer. De verdade. Eu...

PETRA

Eu te amo, Karina, eu te amo. Eu te amo. Nós vamos conquistar o mundo juntas. Não vou mais ficar só, vou adorar te acariciar, te beijar. Eu... *(Abraça-a.)*

KARINA

Eu também gosto muito de você, Petra, gosto muito, mas é preciso me dar tempo. Por favor.

PETRA

Vou te dar tempo, Karina. Nós temos tempo. Nós temos todo o nosso tempo. O tempo de aprender a nos conhecer. Nós nos amaremos! Marlene, traz mais uma garrafa de champanhe. *(MARLENE sai.)* Eu nunca tinha tido, eu jamais tinha sentido, tanto amor por uma mulher. Eu estou louca, Karina, louca! Mas é lindo estar louca. É loucamente lindo, estar louca.

(Blecaute.)

TERCEIRO ATO

(Manhã cedo. Karina ainda está na cama. Petra começando a se vestir. MARLENE retira as tralhas do café da manhã, que estão perto da cama, KARINA folheia uma revista.)

PETRA

Você cancelou a reserva?

KARINA

O quê?

PETRA

Perguntei se você cancelou a reserva.

KARINA

Cancelei como? Ainda estou na cama, se me permite.

PETRA

Ôquei. Eu mesma faço.

KARINA

Eu vou já. Me dá apenas o tempo de me levantar.

PETRA

Não, eu posso muito bem fazer, eu mesma. E por que não? *(Vai ao telefone)* Alô? Eu reservei dois lugares no avião pra Madri, dia 25, vôo 322, nos nomes de Kant e Thimm. Karina Thimm; isso! ôquei. Quer fazer o favor de cancelar? Não, no momento não. Obrigada.

KARINA

No fundo é uma coisa totalmente inútil. Anular reservas. A gente está lá ou não está lá. No momento necessário eles percebem.

PETRA

E só uma questão de polidez, tesouro. Até você acabará aprendendo, um dia.

KARINA

Obrigada.

PETRA

Não tem de quê. Marlene! *(MARLENE entra.)* Meus sapatos, depressa!

KARINA

Estou começando a achar que ela tem mesmo um parafuso a menos.

PETRA

Ou um a mais — ela me ama.

KARINA

Pois faça bom proveito. *(MARLENE traz os sapatos)*

PETRA

Obrigada. *(MARLENE começa a trabalhar.)* É definitivo, você não quer mais ir a escola?

KARINA

Oque é que quer dizer definitivo? Não aprendo mais nada.

PETRA

Sempre tem alguma coisa a aprender. Isso não pára nunca.

KARINA

Você e seus sábios princípios...

PETRA

Não é sabedoria, é experiência. Olha, vou telefonar te desculpando e você volta, ôquei? Acho melhor você, pelo menos uma vez na vida, ir verdadeiramente até o fim de alguma coisa. Compensa sempre, eu te garanto.

KARINA

Se você acha.

PETRA

Eu acho.

KARINA

Nesse caso...

PETRA

De acordo?

KARINA

...me serve um gin-tônica.

PETRA

(Serve.) Você está bebendo demais. Cuidado pra não engordar muito.

KARINA

Vai te fuder.

PETRA

Não descuida da tua silhueta, é teu capital, é tudo que você tem.

KARINA
É o que você acha.

PETRA
Eu não acho, eu sei. Saúde.

KARINA
Saúde.

PETRA
(Senta-se na cama, perto de Karina e abraça-a.) Eu te amo.

KARINA
Eu também.

PETRA
Merda. Eu também. Eu também. Você não sabe dizer "Eu te amo"?

KARINA
Está bem, está bem.

PETRA
Vamos.

KARINA
Ôquei. Eu te amo muito. Eu te amo.

PETRA
Você tem a pele mais bonita do mundo.

KARINA

É?

PETRA

É. E os cabelos mais bonitos. E as costas mais lindas. E... os olhos mais bonitos. Eu te amo, eu te amo, eu te amo. Eu te amo.

KARINA

Me larga, por favor.

PETRA

Que foi?

KARINA

Eu ainda não escovei os dentes.

PETRA

Que é que tem isso?

KARINA

A mim isso me incomoda. Vai. E ainda quero ler um pouco. Por favor.

PETRA

Ôquei. Te deixo em paz. Se você já está cheia.

KARINA

Eu não estou cheia. Mas a gente não pode ficar se apalpando vinte quatro horas por dia.

PETRA

É.

KARINA

Ah, Petra.

PETRA

Eu podia ficar nos teus braços eternamente. Não entendo porque você é tão grosseira. Como se eu tivesse feito alguma coisa...

KARINA

Eu não sou grosseira.

PETRA

Pra você é simples assim. Você diz simplesmente: eu não sou grosseira. E quando preciso de você, você me repele. Karina?

KARINA

Sim?

PETRA

Eu posso Eu quero ainda me sentar mais um pouco perto de você. *(KARINA não reage. PETRA se senta na cama. Depois de um instante começa a acariciar Karina.)* Onde é que você foi ontem de noite? *(Karina não reage.)* Karina?

KARINA

Que foi?

PETRA

Eu perguntei onde é que você foi ontem de noite.

KARINA

Fui dançar.

PETRA
Até as seis da manhã?

KARINA
E daí?

PETRA
Nada fica aberto até essa hora.

KARINA
Não?

PETRA
Com quem você foi dançar?

KARINA
O quê?

PETRA
Eu perguntei com quem você foi dançar, não foi?

KARINA
Com um homem.

PETRA
Ah, é?

KARINA
Foi.

PETRA

Que espécie de homem?

KARINA

Um negrão enorme, com um rabo enorme, preto também.

PETRA

Vamos, vamos. *(Vai ao bar e serve outro gin-tônica.)* Quer um outro, você também?

KARINA

É, me dá outro.

PETRA

Por favor.

KARINA

Não precisa servir.

PETRA

Eu quero servir. Mas você podia ser gentil. Estou pedindo.

KARINA

Obrigada, querida, obrigada.

PETRA

Como é que ele era?

KARINA

Na cama?

PETRA

Por exemplo.

KARINA

Insaciável.

PETRA

É?

KARINA

Inacreditavelmente. Imagina umas mãos negras enormes em cima da minha delicada pele branca. E seus lábios! Você sabe muito bem todos os negros têm lábios grossos e quentes. *(PETRA leva* a *mão ao coração.)* Está desmaiando, queridinha?

(Rompe num riso enorme.)

PETRA

(A Marlene) Não fica aí com esse olhar de vaca. Vai buscar os jornais! Depressa!

KARINA

Calma, calma, não precisa ficar histérica desse jeito. *(MARLENE sai.)* Você ainda não ouviu o melhor.

PETRA

Não seja odiosa.

KARINA

Não estou sendo odiosa estou contando a verdade, Petra. Nós decidimos, já há muito tempo, que seríamos sinceras uma com a outra. Mas você não agüenta isso. Você quer que eu minta.

PETRA

Isso mesmo, mente. Por favor, mente.

KARINA

Bom, não é verdade. Passei a noite sozinha, passeando e reflerindo sobre nós duas.

PETRA

E? *(Cheia de esperança.)* Não era verdade?

KARINA

Claro que não. Fui pra cama com um homem, sim. Isso não tem nada de importante. Ou tem?

PETRA

(Já chorando) Não. Não. Claro que não. Mas eu não compreendo, verdade, eu não compreendo. Por que... por que...

KARINA

Não chora, Petra, por favor. Escuta, eu te amo muito, eu te amo, mas... *(Dá de ombros. Petra chora sem se conter.)* Escuta, era evidente que de tempos em tempos eu ia dormir com um homem. Eu sou assim. E, depois, isso não te priva de nada, Os homens, eu não faço senão me servir deles. Nada mais. Um pouco de prazer, é tudo. No início era você quem vivia falando em liberdade, etc... Era você mesma quem falava sem parar que não tínhamos compromisso nenhum uma com a outra. Vamos, pára com isso, escuta, eu sempre vou voltar pra você.

PETRA

Meu coração me dói tanto. Como se me houvessem apunhalado.

KARINA

Não sei por que teu coração te dói assim. Não tem motivo.

PETRA

Não tem motivo. Quem sofre sem motivo não precisa motivo pra sofrer.

KARINA

Ah, Petra. Claro que eu não sou tão inteligente quanto você, nem tão preparada. Escuta, eu sei isso muito bem.

PETRA

Você é linda. Eu te amo tanto. Tudo me faz mal o tanto que eu te amo. Ó Deus, ó Deus. *(Vai servir um drinque.)* Você quer mais um?

KARINA

Não, eu preciso conservar minha linha. *(As duas se olham, começam a rir ao mesmo tempo, depois param quase juntas, se olham um instante, e PETRA se afasta de Karina.)*

PETRA

Você vai ver ele de novo?

KARINA

Quem? O homem?

PETRA

É. Como está a coisa?

KARINA

Não está. Eu não vou vê-lo mais. Eu nem sei o nome dele. Além disso ele me falou numa mutação ou coisa assim.

PETRA

Era um negro?

KARINA

Era. Porquê?

PETRA

Sei lá.

KARINA

Olha, eu achei ele realmente um boneco; você também ia achar, eu sei. Não era negro mesmo, só moreno, com uma cara realmente inteligente. Tem negros assim. com uma cara bem européia, não é mesmo?

PETRA

É? Não sei.

KARINA

Tem sim. Esse era um deles. Contou uma porção de coisas interessantes sobre a América, etc.

PETRA

Karina, por favor! *(Recomeça a chorar.)*

KARINA

Eu paro. Eu paro. Pensava que nós tínhamos combinado isso antes.

PETRA

Mas você não precisava de gostar tanto. *(Serve mais um drinque.)*

KARINA

Você também... Você bebe muito mal.

PETRA

Que é que me resta?

KARINA

Não exagera, está bem? Você está realmente histérica.

PETRA

Eu não estou histérica. Eu sofro.

KARINA

Você fala que sofre porque isso te faz bem, vai!

PETRA

É, é, o importante é não complicar a tua vida. Eu sofro porque gosto.

KARINA

É isso mesmo.

PETRA

Eu preferia ser feliz, me acredite. Eu preferia muito mais ser feliz. Tudo isso me põe doente.

KARINA

Oque te põe doente?

PETRA

Ah, deixa.

KARINA

Vamos, diz, que é que te põe doente?

PETRA

Você. Você me põe doente. Pois eu não consigo saber por que você está comigo, se é porque eu tenho dinheiro, porque te abro oportunidades ou porque... porque você me ama?

KARINA

Evidentemente porque eu te amo, merda.

PETRA

Oh, pára. Ninguém pode agüentar muito tempo semelhante incerteza.

KARINA

Se você não acredita em mim, então...

PETRA

Acreditar — o que é que quer dizer isso? A crença não tem nada a ver. Claro que eu acredito que você me ama. Evidentemente. Mas não tenho certeza de nada. É isso que me põe doente, é isso. *(MARLENE traz o jornal entrega-o a Petra, logo volta a desenhar. PETRA abre o jornal.)* Ah! Veja isso: a última coleção de Petra von Kant, uma admirável contribuição à moda do próximo inverno. Com uma fotografia tua.

KARINA

Não! Deixa eu ver.

PETRA

Aqui.

KARINA

Oh, que barato. Isso faz um bem, hein? Confessa.

PETRA

É. Muito bom.

KARINA

Muito bom. Muito bom. É fantasticamente do rabo. Minha primeira foto no jornal. Bacanérrimo. *(Abraça Petra. Beija-a.)* Eu te amo. Vem.

PETRA

Ah, deixa disso.

KARINA

Eu quero te beijar. *(Se beijam. O telefone toca, MARLENE se levanta, PETRA se afasta de Karina.)*

PETRA

Eu atendo. Deixa. Von Kant. *(A Karina.)* — Pra você. De Zurique.

KARINA

De Zurique?

PETRA

É. Você conhece alguém em Zurique?

KARINA

Não lembro. Alô. Karina Thimm. Quem... Freddi! Você está em Zurique? Mas o que é que você faz em Zurique? Quando? As três horas em FranKfurt? Espera. Vou perguntar. A que horas tem avião pra Frankfurt?

PETRA

(Olha o relógio) Às duas e meia.

KARINA

Há um avião pra Frankfurt que sai daqui de Colônia às duas e meia. Vou tentar aranjar um lugar — senão você chama de novo quando chegar em Frankfurt. *(Muda de expressão)* Eu te amo. Tchau. *(Desliga.)* Era meu marido! Freddi está em Zurique! Freddi está tu Europa. Trata de me arranjar um lugar pra Frankfurt, vai, por favor! *(PETRA* se *dirige ao telefone, maquinalmente, Karina se levanta e se veste.)*

PETRA

Lufthansa? Aqui é Petra von Kant. Gostaria de reservar um lugar no

avião de 14 e 25 pra Frankfurt... Lotado?

KARINA

Não! Por favor, não. . por favor...

PETRA

Na primeira. ainda tem lugar? Bom, então reserva em nome de Thimm. Quarenta e cinco minutos antes, eu sei. Boa tarde.

KARINA

Oh, que maravilha Freddi está lá. Que loucura. *(PETRA serve mais um drinque.)*

PETRA

Você sempre deu a entender que tudo estava terminado entre você e seu marido.

KARINA

Mas isso foi há tanto tempo...

PETRA

Ao menos você podia ter-me dito... podia Ter dito que... tinha começado a ter novos contatos.

KARINA

Mas que é que há? Freddi é meu marido. Claro que eu escrevo pra ele.

PETRA

Mas você vivia dizendo que queria o divórcio.

KARINA

Eu disse que talvez me divorciasse. Em seis meses todo mundo muda de idéia

PETRA

Você sabe o que você é?

KARINA

Não, mas aposto que você vai me dizer já, já.

PETRA

Você é uma putinha muito escrota.

KARINA

É Você acha?

PETRA

É. Eu acho. Um serzinho muito do repugnante. Toda vez que eu te olho me vem ânsia de vômito.

KARINA

Então você deve estar bem contente d'eu ir embora.

PETRA

Estou mesmo. Acho até que você demorou muito. Me pergunto apenas porque você não foi diretamente pro *trottoir.*

KARINA

Porque você era menos cansativa, querida.

PETRA

Ah, sim, compreendo. Deus, como você é odienta. Como você pode humilhar assim um ser só porque percebe que se deixou prender no teu jogo...

KARINA

Eu não te menti, Petra.

PETRA

Ah, não, mentiu sim. Você não fez nada pra que as coisas ficassem claras entre nós, isso basta.

KARINA

Eu disse, eu te amo. Isso não é uma mentira, Petra, eu te amo. Te amo à minha maneira. Eu quero que você me conceda isso.

PETRA

Eu teria tomado as minhas providências desde o início, se você me... Como é que uma pessoa pode ser assim tão odiosa, Karina. Você sabia bem o que me esperava. O que se passava.

KARINA

Isso não é verdade. Durante muito tempo eu não sabia "o que se passava". Mesmo você, no início, fazia como se não fosse nada sério.

PETRA

(Se aproxima de Karina e abraça-a.) Mas não é culpa minha se te amo. Não é culpa minha. Eu preciso de você, Karina. Tenho profunda necessidade de você. *(Se põe de joelhos, abraça* os *joelhos de Karina.)* Mas eu quero fazer tudo por você. Mas eu não quero viver senão pra você, Karina. Eu, eu só tenho você. Só você. Eu... eu... sou tão só, sem você, tão só, Karina.

KARINA

Só, sem... a putinha?

PETRA

Oh, me perdoa, por favor, por favor. Pensa no que me espera. Não seja tão cruel.

KARINA

Levanta daí. Preciso me despachar.

PETRA

Sua porca sórdida. *(Cospe na cara dela.)*

KARINA

Você vai pagar caro por isso. Você jamais vai esquecer isso. *(PETRA ainda tenta abraçá-la, mas Karina a repele.)*

PETRA

Oh, Karina, eu não sei mais o que faço. Compreende, meu...

KARINA

Me dá dinheiro, por favor. Tenho que pagar a passagem. E também pra Frankfurt. Freddi nunca tem dinheiro.

PETRA

Perfeito. É .só pra isso que eu sirvo. Pra pagar. Ó, Nosso Pai. ôquei. Quanto? Vamos., diz! *(Vai ao armário e pega dinheiro.)*

KARINA

Quinhentos.

PETRA

Toma. Leva mil. Vocês podem me gozar o dobro.

KARINA

Quinhentos me bastam. Sinceramente.

PETRA

Não hesite em levar os mil. Nada mais tem importância, agora. *(Vai até a mesa pegar as chaves do carro.)* Marlene, leva Karina ao aeroporto. Estou bêbada. *(MARLENE e KARINA se dirigem em direção à porta. MARLENE sai)* Karina. agora você vai embora de vez, não é isso?

KARINA

É. *(PETRA senta chorando. KARINA vai até ela, lhe acaricia os cabelos.)* Eu volto, vai! *(PETRA faz que sim com a cabeça.)* Tchau. *(KARINA se dirige à vitrola, bota um disco* In my room. *Sai. PETRA soluça incontidamente. No fim do disco:)*

PETRA

Eu sou tão estúpida, tão estúpida.

(Blecaute.)

QUARTO ATO

(Petra só em cena. Tropeça no tapete, etc. Já está bêbada. A vitrola toca "The Great pretender". dos Platters. Ela canta, dança. Serve mais um drinque. O telefone toca. Ela se apressa em atender)

PETRA

(Cheia de esperança.) Alô? Não, não tem nenhuma von Kant aqui. *(Desliga violentamente, se senta numa poltrona, bebe.* O *telefone toca de novo, Ela atende rápido. Cheia de esperança)* — Sim? Não, não, não, não. *(Desliga.)* Ah. eu te odeio, odeio, eu te odeio. Eu te odeio. Eu te odeio. Se pelo menos eu pudesse morrer. Simplesmente desaparecer. Essas dores. Eu não agüento mais. Eu... eu... não posso mais. Eu... Eu... não posso mais. Ó meu pai, que puta, putinha escrota. Um dia você vai ver. Eu vou te liquidar. Mas te liquidar. Você vai rastejar diante de mim, putinha. Vai me lamber os pés. Oh. meu Deus, eu estou fudida. Meu Deus, o que é que eu fiz pra merecer isso? Que foi que eu fiz? (O *telefone toca.)* Karina? *(Desliga.j* Mas eu te amo. Não seja tão odiosa. Karina. Oh, merda, merda! Preciso tanto de você. Chama, pelo menos, eu te imploro. Eu quero ao menos ouvir tua voz. *(Chora, depois vai se servir no bar.)* Mas não te custa nada, me chamar. Mas essa escrota nem está pensando nisso. É tudo calculado. Tudo. Me faz esperar porque ela sabe... Oh, é tudo tão imundo. Você me enoja. Não passa de uma prostituta nojenta. E eu te amo tanto. Te amo loucamente. Se você soubesse como dói. Ah, eu espero que um dia isso também te aconteça, a ti também, você vai ver. Tudo é muito diferente, visto do outro lado. Você é tão burra, tão... vai... acabar comendo capim. A vida podia ser tão bela, a dois. Tão bela. Você vai descobrir um dia. Mas aí será tarde. Demasiado tarde. Ouve bem – eu me vingo de você. *(Tocam na porta. PETRA sai correndo.)*

GABI

Mamãe! Parabéns! Parabéns! Feliz aniversário!

PETRA

Oh, Gabi! *(PETRA, sua filha GABI e MARLENE entram)*

GABI

Vovó ainda não chegou?

PETRA

Não.

GABI

Tenho tanta coisa pra te contar.

PETRA

Claro, filhinha, claro. Marlene, faz um café pra nós.

GABI

Você devia ter visto o que foi a viagem. O avião jogava feito louco. Comecei até a passar mal. Puxa, mamãe, faz tanto tempo que eu não vejo você. Querida, mamãe querida. Quatro meses. Quedê Karina?

PETRA

Não está!

GABI

Não? Mas ela vem, não vem?

PETRA

Não, acho que não vem não.

GABI

Também não tem importância. Aliás eu não gosto muito dela mesmo...

PETRA

Não?

GABI

Ah, você sabe, no fundo ela é muito... muito vulgar, não é não?

PETRA

Não, não é não.

GABI

Ah, bom, não interessa. Mamãe, eu sou tão infeliz...

PETRA

Infeliz?

GABI

Não, no fundo eu sou loucamente feliz. Ah, mamãe, eu não sei não, tudo é tão difícil...

PETRA

Que é que foi, minha filha?

GABI

Mamãe, eu estou apaixonada!

PETRA

Você está... *(Põe-se a rir desgraçadamente.)* Não, é muito engraçado. Você está apaixonada.

GABI

Que reação espantosa, minha mãe. Nunca vi nada tão pequeno-burguês, realmente.

PETRA

Perdão, minha filha, perdão. Mas pra mim você ainda é uma garotinha. Tenho que me habituar a olhar você como uma pessoa adulta.

GABI

Acho bom, por favor. Oh, mamãe.

PETRA

Fala, Gabi, me fala do teu namoradinho.

GABI

É justamente isso, mamãe. Ainda não é meu namoradinho. Nem sabe que eu o amo. Ele é tão obtuso, você nem faz idéia. Já são três semanas que eu tento namorar com ele e ele me esnoba francamente. É como se eu não existisse. Oh, mamãe, é uma coisa horrível.

PETRA

Calma que tudo se resolve, Gabi, me acredita.

GABI

Ah, mamãe, ele é tão bonito... Você nem imagina como ele é bonito.

PETRA

Eu sei, é alto, elegante, cabelos louros compridos e parece um pouco com Mick Jagger.

GABI

Como é que você sabe?

PETRA

Meu segredo.

GABI

Ah, mamãe, você é tão inteligente... Eu tenho a mãe mais inteligente do mundo. *(O telefone toca. Petra se levanta de um salto, corre, atende.)*

PETRA

Alô! Não! *(Desliga. Senta-se na poltrona perto do telefone, soluça.)*

GABI

Mamãe, mamãe. Mas que foi que houve? *(PETRA chora.)* Oh, mamãe, mamãe: diz qualquer coisa, que é que você tem? *(Chora também.)* Não chora não, mamãe, que foi que aconteceu?

PETRA

Nada, Gabi, nada. Para de chorar. Realmente, não acometeu nada. *(Recomeça a soluçar, depois se levanta, vai se servir de um drinque no bar. MARLENE traz o café, mãe e filha escondem as lágrimas. Mas MARLENE percebe alguma coisa e não se afasta.)* Agora você pode ir tratar do bolo e bater o creme. *(MARLENE não se afasta. PETRA grita.)* Desaparece daqui e vai cuidar do bolo e do creme batido, ou ficou surda? Some! *(MARLENE sai.)*

GABI

Por que você trata ela tão mal, mamãe?

PETRA

Porque ela não merece tratamento melhor e porque ela gosta disso, compreende?

GABI

Não.

PETRA

Ah. A gente não tem que ficar se incomodando com empregadas.

GABI

Não quero discutir com você no dia do seu aniversário mas precisa saber que nesses assuntos a minha opinião é completamente diferente da sua.

PETRA

Como quiser. É muito bom que os filhos tenham opiniões pessoais, diferentes dos pais. É assim que se fada, hoje em dia? Não? *(Tocam na porta.* PETRA *vai se precipitar mas GABI se adianta.)*

GABI

Eu vou abrir. Deixa. *(PETRA, cheia de impaciência e de esperança. GABI volta.)* Madame a baronesa Sidônia von Grasenabb. *(PETRA se vira, por um instante tem-se a impressão de que ela vai partir o copo que tem na mão. Mas se acalma no instante em que Sidônia atravessa a porta.)*

SIDONIA

Petra! Minha cara!

PETRA

Sidônia!

SIDÔNIA

Os meus melhores parabéns pelo teu aniversário. Do fundo do meu coração, Petra. *(Entrega um presente.)* Abre depois. Como vai a escola, Gabi?

GABI

Exatamente como deve, tia Sidônia.

SIDONIA

Assim é que é bom, mesmo na educação: nada de excessos.

PETRA

Marlene! Outra xícara, depressa!

GABI

Eu acho que mamãe se comporta mal com Marlene, você não acha?

PETRA

Gabi!

SIDONIA

Eu acho, Gabi, é que você ainda é um pouco jovem para poder julgar a conduta de sua mãe.

GABI

Bom, então eu não digo mais nada.

SIDONIA

Caríssima! Como vai você?

PETRA

Como quer que eu vá? Bem. *(MARLENE traz uma xícara pra Sidônia.)*

SIDONIA

Obrigada. Mas me conta. Ouvi falar do teu sucesso lendo os jornais em Milão. Minhas felicidades.

PETRA

Você sabe, essa merda toda me enche. *(GABI ri.)*

SIDONIA

Não ria.

PETRA

Deixa ela rir.

SIDONIA

Por favor. Tua mãe disse que você pode rir.

PETRA

Estou até aqui desse trabalho. Sempre inventando truques, andando pra frente e pra trás, com medo de que tudo venha abaixo. Sempre a mesma coisa e pra quê?

SIDONIA

Muito simples. Porque é preciso viver, Petra. E é preciso dinheiro pra viver. E é preciso trabalhar para ganhar dinheiro.

PETRA

Antigamente eu tinha prazer em trabalhar. Mas isso me cansou. Cortina. Finito *(Ela grita.)* — O bolo! Decidiu me azucrinar, essa aí.

SIDONIA

Eu não acredito, Petra.

GABI

Se ao menos isso fosse verdade.

SIDONIA

Gabi! Uma boa ocasião pra você ficar calada. *(MARLENE traz o bolo, coloca em cima da mesa. Sai. Um silêncio bastante desagradável se instala.)* Você tem notícias de Karina?

PETRA

De Karina? Não, e você?

SIDONIA

Soube que está trabalhando no Pucci.

PETRA

Ah, é, no Pucci?

SIDONIA

É. A menina é muito talentosa. Vai fazer carreira. Não tenho dúvida.

PETRA

Talentosa? Não tem talento nenhum, Sidonia, ela sabe é se vender.

SIDONIA

Eu me pergunto, Petra, Se você não é injusta com ela. Nesse caso você julga de maneira demasiado subjetiva. Aliás, ela hoje está aqui em Colônia.

PETRA

Aqui em?... Oh, querida, você admiravelmente bem informada. Realmente.

SIDONIA

Pra ser franca, Karina me chamou hoje de manhã. De outra forma eu também não tinha meio de saber nada, não é mesmo?

PETRA

Ela te...

SIDONIA

Naturalmente. Lembrei que era teu aniversário, querida. Ela até disse que ia procurar dar uma passada por aqui mas que não sabia se ia poder, tinha tanta coisa pra fazer. Eh, sim...

PETRA

Tanta coisa que fazer? Ah, é, eu sei. *(Vai ao bar. SIDONIA vai atrás dela.)*

SIDONIA

Não bebe tanto assim. Você tem que ter mais cuidado, Petra; nesse mundo a gente escorrega com facilidade. *(Tocam na porta, SIDONIA e PETRA, hirtas, olham pra porta. GABI são correndo, volta com a mãe de Petra.*

VALERIA

Ah, Petra, perdão. Impossível, impossível achar um taxi. Todos os meus parabéns por esta data. Ainda falta alguém?

PETRA

Não!

VALERIA

Ah, então vamos nas sentar todas juntas, bonitinhas. Sidônia, minha filha, você está a cada dia mais moça.

SIDONIA

Bom dia, minha tia. Isso acontece quando se é feliz, simples assim.

VALERIA

O tráfego, nesta cidade vai acabar me matando. Realmente. Como vai a escola, Gabriela?

GABI

Indo.

VALÉRIA

Vocês andaram brigando?

GABI

Me proibiram de falar, vovó.

SIDONIA

Isso absolutamente não é verdade, Gabi.

GABI

Você me proibiu de dar minha opinião, é verdade ou não é?

SIDONIA

Ninguém te proibiu nada, isso é pura mentira.

GABI

É verdade. Você me mandou calar a boca.

SIDONIA

Que garota insuportável.

VALERIA

Calma, meninas. Sejam gentis uma com a outra. *(PETRA joga o copo contra a parede. MARLENE entra correndo. Depois recolhe os cacos.)* Petra!

PETRA

Como vocês me enojam, vocês todas.

SIDONIA

(Se levanta.) Por favor, Petra!

VALERIA

Sente-se, Sidônia, por favor. Que é que você tem, minha filha?

PETRA

Vocês são tão mentirosas, todas, porcas, mesquinhas, e mentirosas. Vocês não sabem nada.

GABI

Mamãe!

PETRA

Você é uma garota repulsiva. Eu te odeio. Odeio vocês todas.

GABI

Oh, mamãe, mamãe.

PETRA

Não me toque. Marlene, me dá um gin-tônica. Se vocês soubessem como são nojentas. A saúde! Um bando de lamentáveis parasitas.

VALERIA

Mas o que é que ela tem?

SIDONIA

Coitada

PETRA

Eu não sou coitada porra nenhuma; simplesmente vejo vocês com olhos novos. E o que eu vejo me dá vômitos. *(Joga o copo.)*

VALERIA

Pára com isso. Você vai quebrar tudo no apartamento.

PETRA

E daí? Foi você que trabalhou pra pagar? Em toda a sua vida, você nunca levantou um dedo. Primeiro se deixava sustentar por papai, depois por mim. Você sabe o que você é pra mim? Uma puta, mamãe, uma sórdida e desprezível putona.

VALÉRIA

Oh, Petra, Petra! *(PETRA vira a mesa em que estava servido o café.)*

GABI

Mamãe!

PETRA

O que eu adquiri com a força das minhas mãos eu quebro à hora em que quiser. Está claro? Sim ou não?

VALERIA

Eu não compreendo nada, absolutamente nada. Que é que nós te fizemos?

SIDONIA

Tudo por causa dessa moça.

VALERIA

Que moça?

SIDONIA

Karina.

VALERIA

O que é que houve com Karina?

SIDONIA

Mas todo mundo sabe que Petra é louca por Karina.

PETRA

Louca? Eu não sou louca, Sidonia. Eu a amo como jamais amei em toda a minha vida.

VALERIA

Você a ama? Você ama uma mulher? Oh, Petra, Petra.

PETRA

O dedo mindinho dessa mulher vale mais do que vocês todas juntas. Oh, Karina, Karina.

GABI

Mamãe, por favor, mamãe.

PETRA

Vai embora, monstro. Gin-tônica, Marlene. Dez gins-tônica.

VALERIA

Minha filha ama uma mulher. Uma mulher, minha filha! Ó, Deus, que horror! *(O telefone toca, PETRA se precipita.)*

PETRA

Karina? *(desliga.)* Oh, não, não, eu não posso mais. Não posso mais. Eu quero acabar com tudo, tudo, quebrar tudo.

SIDONIA

Mais calma, Petra.

PETRA

Pára com isso; eu estou te dando um imenso prazer. Assunto de fofoca pra um ano. Mas fecha essa matraca. Estou me sentindo mal. Meudeusmeudeusmeudeusmeudeus!

SIDONIA

Vou embora. Não sou obrigada a suportar isso. Realmente.

PETRA

Mas vai, porra! Sai da raia! *(A descompõe.)* Você pensa que você me interessa? Não quero mais te ver nesta vida. Nunca jamais, entendeu? Nunca jamais!

SIDONIA

Você me paga, Petra. Isso, ah, você não me faz isso impunemente.

PETRA

Eu não tenho mais nada a pagar. Já paguei demais. Quem mais, quem mais quer ir embora? A porta está aberta. Limpem a raia, eu já disse. Limpem a raia que eu não tenho mais nada pra dar. Já enchi meu saco. Marlene, gin, Marlene, gin, Marlene, gin. Ou será que você quer ir embora, você também? Porque é que vocês estão chorando? Por quê? Mas vocês não são felizes, vocês todas? *(Desaba.)*

VALERIA

Ah, minha filha, minha pobre, pobre filha.

PETRA

Eu queria morrer, mamãe. Eu queria realmente morrer. Pra mim não há nada nesta terra que valha a pena viver. A morte... lá tudo é calmo, tudo é belo. É tranqüilo, mamãe. Tudo é tranqüilo.

GABI

Mamãe. Mamãe, eu te amo tanto.

PETRA

A gente pega umas pílulas, mamãe, mete num copo d'água, engole e morre. É tão bom dormir, mamãe. Eu não durmo há tanto tempo. Eu queria dormir, muito, muito tempo, dormir muito tempo.

(Blecaute.)

QUINTO ATO

(Petra está sentada numa poltrona. Marlene, à frente de um cavalete, desenha. Valéria entra.)

VALERIA

Gabi já está dormindo.

PETRA

Eu vou me recuperar, mãe.

VALERIA

Diante do medo, o homem é muito pequeno. *(Vai ao bar, prepara dois drinques, dá um a Petra.)*

PETRA

Obrigada.

VALERIA

Vai fazer quarenta anos que você nasceu. Gabi ficou muito abalada.

PETRA

Ah, mamãe, por favor.

VALERIA

Não é uma censura, Petra. É só pra você saber. Estive no túmulo de teu pai, alguém tinha colocado flores. Não sei quem foi. É a Segunda vez que isso acontece.

PETRA

Fiquei com medo de que você me desprezasse por causa de Karina.

VALERIA

Eu sei. Podia até acontecer que eu a desprezasse, quem sabe. Há quarenta anos, chovia. A chuva batia na vidraça

PETRA

Cada vez tenho mais medo, mãe. Somos tão sós.

VALERIA

Agora eu vou muito à campa do teu pai. Muito mais do que antigamente. Também voltei à igreja.

PETRA

Nos últimos seis meses nem o trabalho me dava mais prazer. E sempre a impressão de que a cabeça ia estourar de dor.

VALERIA

É preciso encontrar a coragem de ter fé. Todos precisamos de um consolo. Todos, Petra. E... Sem Deus, estamos sós, estamos sós, todos.

PETRA

Não, mãe. Consolo não é consolo. É preciso aprender a amar sem exigir nada.

VALERIA

É a mesma coisa, Petra. Creia em mim.

PETRA

Eu não a amei. Simplesmente eu a quis pra mim. Passou. Sé agora eu começo a amá-la. Aprendi, mãe, e isso foi muito ruim. Aprender devia ser bonito, não devia fazer sofrer.

VALERIA

Você tem de ser boa pra Gabi. As crianças são muito sensíveis.

PETRA

Eu sei.

VALERIA

Antes de dormir ela chorou muito. É preciso que você lhe dê uma oportunidade de te conhecer mais.

PETRA

Não me faz sofrer mais, mãe, que é que você ganha com isso?

VALERIA

O que se sabe, deve-se dizer. (O *telefone toca, Valéria atende)* Da casa de Petra von Kant. Quem? Um instante, por favor. *(Cobre o telefone com a mão.)* Karina. *(PETRA se levanta lentamente, vai ao telefone. Pega o aparelho.)*

PETRA

Karina? Muito obrigada. Muito bem. É. Amanhã? Tá. Na Tchang? Nove? Ôquei. Até amanhã. Tchau. *(Desliga e fica imóvel)* Agora você pode ir embora, mãe. Estou calma. Estou de novo em paz. Te telefono. *(VALERIA apanha suas coisas e sai sem dizer uma palavra. Depois de um momento PETRA coloca um disco dos Platters na vitrola, escuta a música, de pé. No fim do disco:)* Tenho que te pedir perdão por uma porção de coisas, Marlene. No futuro vamos colaborar de verdade, você terá a recompensa que merece. É fundamental fazer você feliz. *(MARLENE se levanta, vai até Petra, põe-se de joelhos diante dela pra a mão.)* Assim não. Senta aqui... *(Sentam-se.)* Me fala da tua vida.

(Blecaute.)

FIM